

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2012 - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia os seus resultados do quarto trimestre (4T11) e do ano 2011.

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Geramar, na Equatorial Soluções e na Sol Energias. A Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão. A Equatorial também detém 25% do capital total da Geramar, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções, que por sua vez, passou a deter 51% da comercializadora Sol Energias. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes.

**DEMANDA DE ENERGIA CRESCE 6,1% NO 4T11.
EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$142,0 MILHÕES NO TRIMESTRE.**

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 4T11 atingiu R\$602,3 milhões, 17,9% superior à ROL do 4T10, o que reflete crescimento de 13,5% na CEMAR e o início da consolidação da Sol Energias.
- ▶ O **volume total de energia** faturada no trimestre cresceu 6,1% em relação ao mesmo período em 2010, atingindo 1.161 GWh.
- ▶ No 4T11, o **EBITDA ajustado** somou R\$142,0 milhões, queda de 1,7% em relação ao valor apresentado no 4T10.
- ▶ O **lucro líquido ajustado** do trimestre atingiu R\$52,9 milhões, queda de 9,3% se comparado ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ No 4T11, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$191,5 milhões e foram 52,0% maiores do que os realizados no 4T10. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), os investimentos totalizaram R\$141,3 milhões, crescimento de 110,0%. Já os investimentos do PLPT somaram R\$50,1 milhões.
- ▶ No 4T11, os índices de **DEC** e **FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,4 horas e 11,6 vezes, respectivamente, registrando quedas de 0,3% e 17,1% em relação aos índices observados ao final do 4T10.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 4T11 representaram 21,0% da energia requerida, com redução de 1,0 p.p. em relação aos 22,0% verificados no 4T10.
- ▶ Em reunião do Conselho de Administração da Equatorial realizada em 15 de fevereiro de 2012, foi aprovada a proposta de pagamento de R\$50,4 milhões em **dividendos**, equivalentes a aproximadamente R\$0,46 por ação. Tal proposta deverá ser submetida à Assembleia Geral Ordinária da Companhia, ainda sem data definida.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	510,9	498,5	602,3	17,9%	1.798,9	1.980,5	10,1%
EBITDA	129,4	125,9	142,1	9,8%	510,2	503,6	-1,3%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	25,3%	25,3%	23,6%	-1,7 p.p.	28,4%	25,4%	-2,9 p.p.
Lucro Líquido	35,5	47,6	33,7	-5,0%	188,8	159,8	-15,4%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	6,9%	9,5%	5,6%	-1,3 p.p.	10,5%	8,1%	-2,4 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	0,33	0,44	0,31	-5,7%	1,61	1,46	-9,0%
Investimentos							
CEMAR	67,3	74,5	141,3	110,0%	197,0	322,3	63,6%
PLPT (CEMAR)	58,3	40,0	50,1	-14,1%	202,1	174,6	-13,6%
Geramar (ex-Geranorte)	0,4	0,1	0,1	-73,6%	16,2	0,4	-97,7%
Total	126,0	114,6	191,5	52,0%	415,4	497,3	19,7%
Dívida Líquida	758,7	974,6	1.005,1	32,5%	758,7	1.005,1	32,5%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,5	2,0	2,0	0,5 x	1,5	2,0	0,5 x

ÍNDICE

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS	1
2. DESEMPENHO OPERACIONAL	3
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	5
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO	5
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	6
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	6
3.1.3 – EBITDA.....	7
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	7
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	8
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR	9
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	9
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	10
3.2.3 - EBITDA.....	11
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	11
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	12
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO.....	12
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – GERAMAR	13
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	13
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	13
3.3.3 - EBITDA.....	13
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	13
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	13
4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS	14
5. ENDIVIDAMENTO	15
6. INVESTIMENTOS	17
6.1 - CEMAR.....	17
6.2 – GERAMAR.....	17
7. MERCADO DE CAPITAIS	18
8. NOVOS PROJETOS	18
9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE	18
10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO	18
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)	20
ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR	21
ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)	23
ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)	24
ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	25
ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA	26

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR.

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 4T11, as vendas de energia cresceram 6,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.161 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado e expansão da base de clientes. Particularmente para o consumo industrial, verificou-se um comportamento atípico, em virtude de paradas para manutenção de algumas plantas e início das chuvas nas regiões leste e sul do estado, o que afeta a disponibilidade de matéria prima para algumas indústrias.

Historicamente, o 2º semestre do ano é um período de baixa pluviosidade no Maranhão, assim, tanto no 4T10 como no 4T11, não houve grande influência da variável climática no consumo de energia, ao contrário do efeito que influenciou positivamente o consumo no 1S10.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Residencial	506.965	526.427	549.955	8,5%	1.916.565	2.041.283	6,5%
Industrial	111.262	122.827	110.457	-0,7%	426.418	442.397	3,7%
Comercial	215.499	226.629	233.796	8,5%	817.592	871.649	6,6%
Outros	259.842	270.152	266.556	2,6%	983.990	1.016.341	3,3%
TOTAL	1.093.568	1.146.034	1.160.763	6,1%	4.144.565	4.371.670	5,5%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

Nº de Consumidores	4T10	3T11	4T11	Var.
Residencial	1.598.117	1.687.524	1.712.162	7,1%
Industrial	9.878	9.720	9.586	-3,0%
Comercial	123.938	126.192	126.541	2,1%
Outros	90.375	91.313	90.384	0,0%
TOTAL	1.822.308	1.914.749	1.938.673	6,4%

BALANÇO ENERGÉTICO

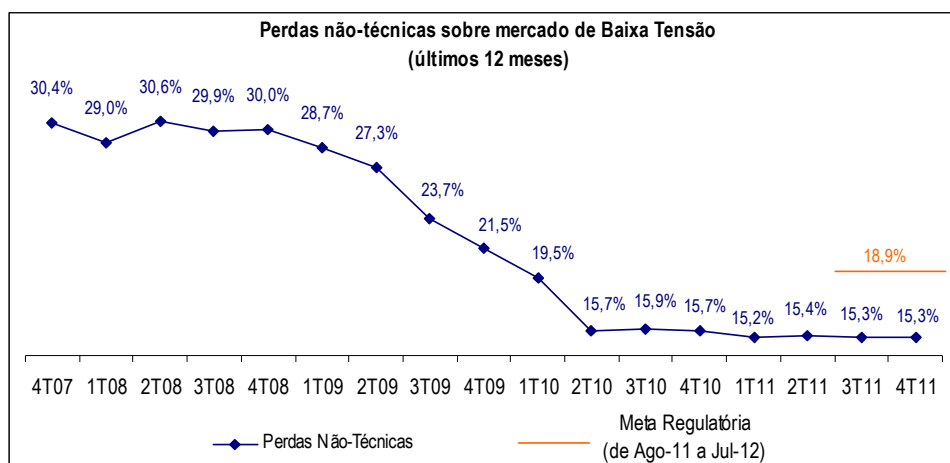
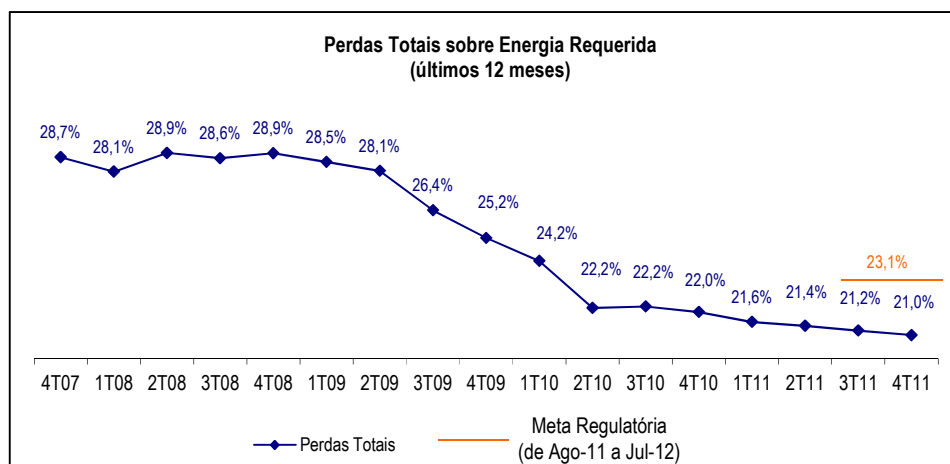
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.491 GWh no 4T11, apresentando crescimento de 4,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que o crescimento do volume de perdas (1,3%) ficou bastante aquém do crescimento observado na energia requerida pela Companhia, mais um indicador do sucesso obtido no programa de combate às perdas.

Bal. Energético (MWh)	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Energia Requerida	1.420.895	1.456.156	1.491.056	4,9%	5.325.550	5.539.391	4,0%
Energia Vendida (*)	1.095.389	1.148.445	1.161.321	6,0%	4.151.447	4.378.510	5,5%
Perdas	325.507	307.711	329.736	1,3%	1.174.103	1.160.881	-1,1%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 4T11 representaram 21,0% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão se mantiveram em 15,3%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.

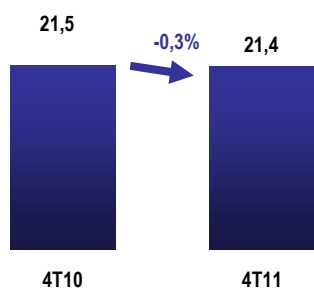


INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC

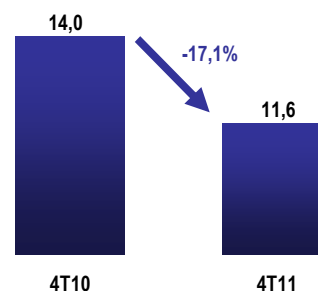
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 4T11, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,4 horas, que comparado às 21,7 horas do final do 4T10, representou uma melhora de 1,3%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 4T11, foi de 11,6 vezes, representando redução de 17,5% em relação ao fechamento do 4T10.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



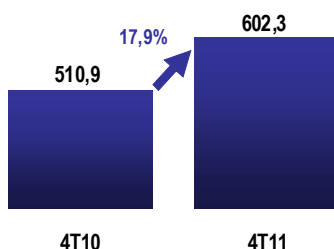
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 25,0% das operações da Geramar, e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções, que por sua vez incluem 100% das operações da Sol Energias, excluindo 49% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 51%.

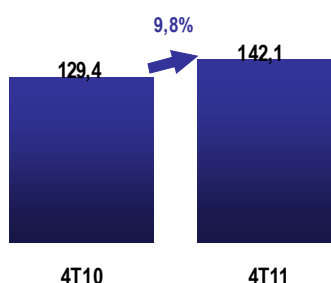
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	653,0	653,9	774,7	18,6%	2.328,9	2.581,0	10,8%
Receita Operac. Líquida (ROL)	510,9	498,5	602,3	17,9%	1.798,9	1.980,5	10,1%
Custo de Energia Elétrica	(281,7)	(287,7)	(350,1)	24,3%	(954,7)	(1.115,2)	16,8%
Custos e Despesas Operacionais	(99,7)	(84,9)	(110,1)	10,4%	(333,9)	(361,7)	8,3%
EBITDA	129,4	125,9	142,1	9,8%	510,2	503,6	-1,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4,6)	(2,8)	(37,3)	710,1%	(11,6)	(42,6)	266,9%
Depreciação	(26,9)	(25,9)	(21,5)	-20,1%	(98,4)	(95,2)	-3,2%
Resultado do Serviço (EBIT)	97,9	97,2	83,3	-14,9%	400,3	365,8	-8,6%
Resultado Financeiro	(29,8)	(14,0)	(11,1)	-62,9%	(64,0)	(53,4)	-16,5%
Resultado Operacional	68,1	83,2	72,2	6,1%	336,3	312,4	-7,1%
Amortização de Ágio	(1,6)	(2,1)	(2,1)	33,0%	8,1	(8,4)	-203,6%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	66,5	81,1	70,2	5,5%	344,3	304,0	-11,7%
IRPJ/CSSL	(14,8)	(6,2)	(19,6)	32,4%	(58,3)	(57,9)	-0,7%
Participações Minoritárias	(16,3)	(27,2)	(16,9)	3,3%	(97,2)	(86,4)	-11,2%
Lucro Líquido (LL)	35,5	47,6	33,7	-5,0%	188,8	159,8	-15,4%

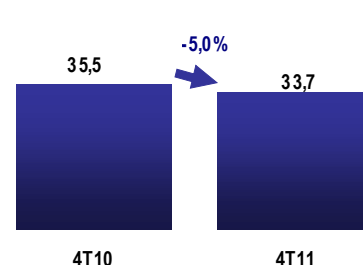
ROL (R\$MM) – Trimestral



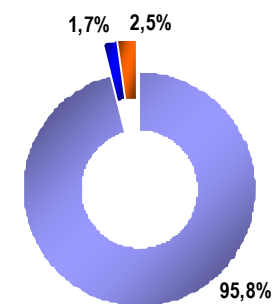
EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral

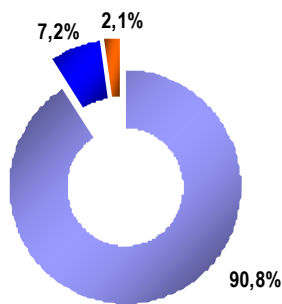


ROL por Segmento* (%) – 4T11



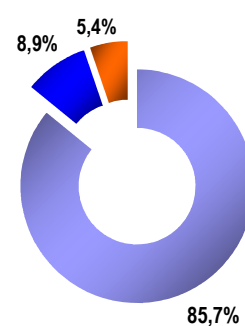
■ Distribuição
■ Geração
■ Serviços + Comercialização

EBITDA por Segmento* (%) – 4T11



■ Distribuição
■ Geração
■ Serviços + Comercialização

Lucro Líquido por Segmento* (%) – 4T11



■ Distribuição
■ Geração
■ Serviços + Comercialização

(*) Apenas as empresas operacionais e com dados positivos estão sendo consideradas nestes gráficos.

3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	454,1	478,3	524,4	15,5%	1.687,1	1.845,3	9,4%
Residencial	219,4	235,7	267,5	21,9%	814,5	915,4	12,4%
Industrial	40,9	44,5	44,3	8,3%	153,6	164,5	7,1%
Comercial	104,1	107,0	117,3	12,7%	386,4	416,2	7,7%
Outras Classes	89,7	91,1	95,3	6,3%	332,6	349,2	5,0%
Suprimento	27,3	4,4	(2,0)	N/A	42,1	23,0	-45,5%
Uso da Rede	0,1	0,2	0,2	194,7%	0,4	(0,0)	N/A
Outras Receitas	43,7	28,7	50,2	14,8%	151,2	145,7	-3,6%
Baixa Renda	30,9	22,5	24,5	-20,6%	123,7	96,1	-22,3%
Outras Receitas Operacionais	12,9	6,2	25,6	98,8%	27,4	49,6	81,1%
Receita de Construção	115,3	131,1	165,6	43,7%	402,2	495,6	23,2%
Receita Operacional Bruta - Distribuição	640,4	642,6	738,4	15,3%	2.283,0	2.509,5	9,9%
Geração	12,1	10,6	11,1	-8,2%	40,1	42,4	5,7%
Serviços	0,4	0,7	25,2	6446,8%	5,9	29,1	396,5%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	652,9	653,9	774,7	18,7%	2.328,9	2.581,0	10,8%
ICMS	(77,7)	(81,1)	(88,0)	13,3%	(291,1)	(312,0)	7,2%
PIS/Cofins	(47,5)	(48,1)	(50,1)	5,5%	(176,4)	(184,6)	4,7%
Encargos do Consumidor	(16,9)	(26,2)	(34,4)	103,6%	(62,5)	(103,9)	66,2%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	510,8	498,5	602,3	17,9%	1.798,9	1.980,5	10,1%

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 4T11 foi de R\$602,3 milhões (neste trimestre, a CEMAR reconheceu R\$165,6 milhões de Receita de Construção), representando crescimento de 17,9% se comparado aos R\$510,8 milhões registrados no 4T10. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 95,8% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (1,7%) e serviços + comercialização (2,5%). Por empresa, os percentuais são, respectivamente, 95,7%, 1,7% e 2,5%, com CEMAR representando a distribuição, Geramar a geração e Equatorial Soluções (já consolidando sua participação de 51% na Sol Energias) representando serviços. Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Geramar.

3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$518,9 milhões no 4T11, sendo 24,1% maiores quando comparados ao 4T10. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, encargos setoriais e Custo de Construção), que registraram o total de R\$330,2 milhões e crescimento de 16,8%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis atingiram R\$188,8 milhões, aumento de 39,3%.

Custos e Despesas Operacionais	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	282,7	285,6	330,2	16,8%	943,8	1.088,7	15,4%
PMSO	72,1	68,3	90,2	25,1%	244,6	298,9	22,2%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	35,7	15,1	50,0	40,0%	79,6	84,9	6,7%
Depreciação	25,9	24,7	20,3	-21,6%	94,1	90,4	-3,8%
CEMAR	416,4	393,7	490,7	17,8%	1.362,1	1.563,0	14,8%
CUST + Custos de geração	2,4	2,1	2,1	-10,8%	10,0	8,2	-17,6%
PMSO	0,3	0,2	0,3	11,4%	2,0	1,2	-38,3%
Depreciação	1,2	1,2	1,2	-0,9%	4,3	4,7	10,1%
Geramar	3,9	3,5	3,6	-6,1%	16,3	14,2	-12,9%
PMSO	0,7	1,9	22,8	3153,7%	4,5	26,7	490,4%
Depreciação	0,0	0,0	0,0	N/A	0,0	0,1	N/A
Equatorial Soluções	0,7	1,9	22,8	3106,2%	4,5	26,7	N/A
PMSO	(2,6)	2,2	1,9	N/A	15,7	10,8	-31,1%
Depreciação	(0,1)	-	-	N/A	-	-	N/A
Equatorial (holding)	(2,7)	2,2	1,9	-169,3%	15,7	10,8	-31,1%
Equatorial Consolidado	418,2	401,3	518,9	24,1%	1.398,6	1.614,7	15,5%

Para maiores detalhes em relação aos custos e despesas por companhia, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro - CEMAR e Geramar.

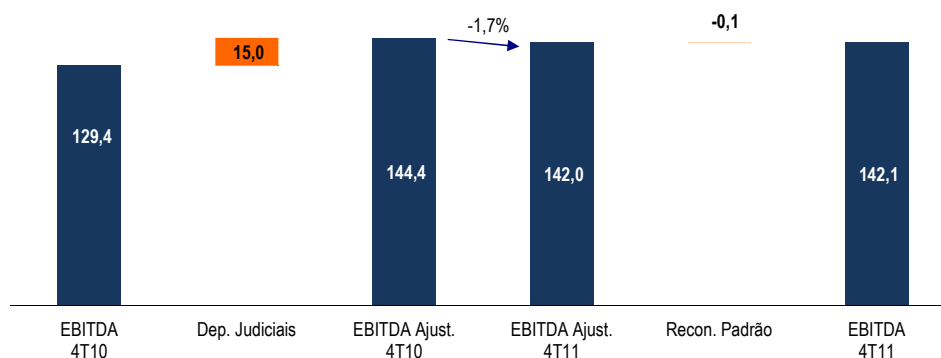
3.1.3 – EBITDA

O EBITDA consolidado do 4T11 da Companhia apresentou aumento de 9,8% na comparação com o EBITDA do 4T10, atingindo R\$142,1 milhões.

EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Resultado do Serviço	97,9	97,2	83,3	-14,9%	400,3	365,8	-8,6%
Depreciação e Amortização	26,9	25,9	21,5	-20,1%	98,4	95,2	-3,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,6	2,8	37,3	710,1%	11,6	42,6	266,9%
EBITDA	129,4	125,9	142,1	9,8%	510,2	503,6	-1,3%
Depósitos Judiciais	15,0			N/A	15,0		N/A
Impacto Homologação do REFIS				N/A		(3,0)	N/A
Correção RGR		5,5		N/A		5,5	N/A
Reconhecimento Padrão			(0,1)	N/A		(0,1)	N/A
EBITDA Ajustado	144,4	131,4	142,0	-1,7%	525,2	506,0	-3,7%

EBITDA Ajustado

No 4T11, o EBITDA foi impactado pelo reconhecimento não-recorrente de R\$0,1 milhão positivo (R\$ 12,9 milhões em Outras Receitas – R\$ 1,9 milhões em Deduções da Receita – R\$10,9 milhões no PMSO). Desta forma, o EBITDA ajustado deste trimestre apresentou queda de 1,7% em relação ao do 4T10, se desconsiderarmos a despesa não recorrente de R\$15,0 milhões referente à baixa de depósitos judiciais daquele trimestre.



3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	11,2	8,1	7,4	-33,7%	41,7	41,7	-0,1%
Multas e mora s/ conta de energia	15,9	14,3	16,4	3,0%	52,8	62,9	19,1%
Outras Receitas Financeiras	1,5	1,3	1,3	-11,4%	7,0	5,9	-15,5%
Receitas Financeiras	28,6	23,7	25,1	-12,1%	101,5	110,5	8,9%
Juros s/ emprést. e financ.	(22,0)	(26,8)	(26,3)	19,6%	(85,6)	(106,1)	23,9%
Variações Monetárias e Cambiais	(10,2)	(5,3)	(4,1)	-60,3%	(28,2)	(18,6)	-34,0%
Outras Despesas Financeiras	(26,1)	(5,7)	(5,8)	-77,6%	(51,7)	(39,2)	-24,2%
Despesas Financeiras	(58,3)	(37,7)	(36,2)	-37,9%	(165,5)	(163,9)	-1,0%
Resultado Financeiro Líquido	(29,7)	(14,0)	(11,1)	-62,8%	(64,1)	(53,4)	-16,6%

No 4T11, o resultado financeiro consolidado foi negativo em R\$11,1 milhões, versus R\$29,7 milhões também negativos no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

- ▶ **CEMAR:** No 4T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$9,1 milhões, ante R\$29,2 milhões no 4T10, redução de 68,7%. Observamos redução da Despesa Financeira de 39,8%, somando R\$33,3 milhões no trimestre, e queda de 7,6% na receita financeira.
- ▶ **Geramar:** Foram reconhecidos R\$2,6 milhões em despesas financeiras líquidas decorrentes dos empréstimos contraídos ao longo da construção das usinas.
- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$0,5 milhão, em grande parte consequência da aplicação financeira do caixa disponível.

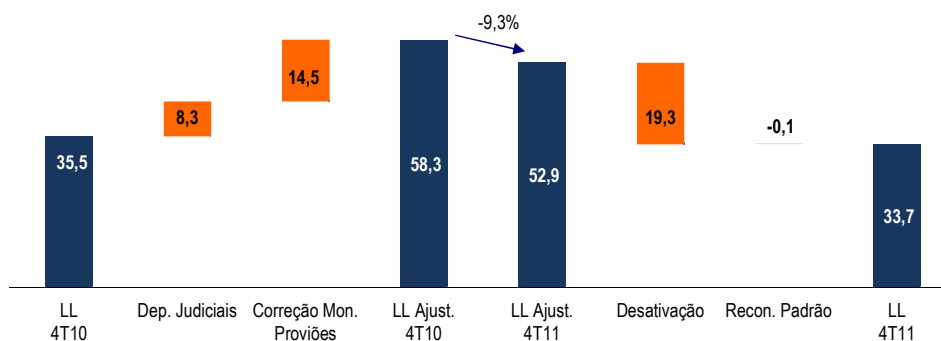
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO

No 4T11, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$33,7 milhões, queda de 5,1% em relação ao resultado do mesmo trimestre do ano anterior.

O lucro líquido do 4T11 representou R\$0,31 por ação da Equatorial, versus R\$0,32 no mesmo trimestre do ano anterior.

Lucro Líquido Ajustado

Ajustando os resultados do 4T10 (desconsiderando o impacto não-recorrente de baixa de alguns depósitos judiciais e da correção monetária de provisões) e do 4T11 (desconsiderando o reconhecimento líquido de venda do padrão e de desativação ocorrida no trimestre), ambos líquidos da participação de acionistas não-controladores, o lucro líquido deste trimestre apresentou queda de 9,3% em relação àquele do 4T10.

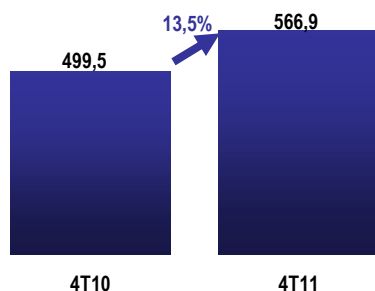


3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

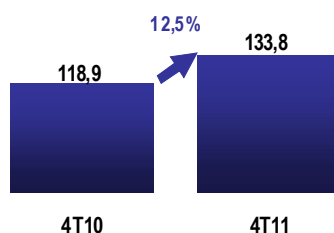
As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$MM)	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	640,4	642,6	737,8	15,2%	2.279,7	2.507,7	10,0%
Receita Operac. Líquida (ROL)	499,5	488,2	566,9	13,5%	1.756,4	1.912,1	8,9%
Custo de Energia Elétrica	(277,4)	(285,6)	(330,2)	19,0%	(944,4)	(1.088,7)	15,3%
Custos e Despesas Operacionais	(103,2)	(80,6)	(102,9)	-0,3%	(312,0)	(341,2)	9,4%
EBITDA	118,9	122,1	133,8	12,5%	499,9	482,2	-3,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4,6)	(2,8)	(37,3)	710,1%	(11,6)	(42,6)	266,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	88,4	94,6	76,2	-13,8%	394,3	349,1	-11,5%
Resultado Financeiro	(29,2)	(11,9)	(9,1)	-68,7%	(61,4)	(46,7)	-24,0%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	59,3	82,7	67,1	13,2%	332,9	302,4	-9,1%
IR/CS	(12,5)	(4,6)	(18,8)	50,5%	(54,3)	(54,9)	1,2%
Lucro Líquido (LL)	46,8	78,1	48,3	3,3%	278,6	247,5	-11,2%

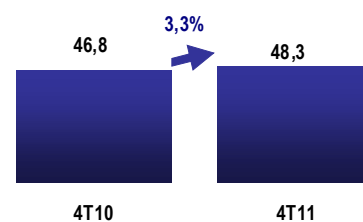
ROL (R\$MM) – Trimestral



EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral



3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.093.568	1.146.034	1.160.763	6,1%	4.144.563	4.371.670	5,5%
No. de Clientes**	1.822.308	1.914.749	1.938.673	6,4%	1.822.308	1.938.673	6,4%
KWh por Cliente (no período)	600,1	598,5	598,7	-0,2%	2.274,3	2.255,0	-0,9%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	454,1	478,3	523,8	15,3%	1.687,1	1.845,3	9,4%
Residencial	219,4	235,7	267,5	21,9%	814,5	915,4	12,4%
Industrial	40,9	44,5	44,3	8,3%	153,6	164,5	7,1%
Comercial	104,1	107,0	117,3	12,7%	386,4	416,2	7,7%
Outras classes	89,7	91,1	95,3	6,3%	332,6	349,2	5,0%
Suprimento (R\$ MM)	27,3	4,4	(2,0)	-107,3%	42,0	23,0	-45,4%
Outras Receitas (R\$ MM)	43,9	28,9	50,4	14,9%	148,4	143,9	-3,1%
Subvenção Baixa Renda	30,9	22,5	24,5	-20,6%	123,7	96,1	-22,3%
Uso da Rede	6,8	0,2	0,2	-97,1%	0,0	(0,0)	N/A
Outras Receitas Operacionais	6,2	6,2	25,7	314,7%	24,7	47,8	93,7%
Receita de Construção	115,3	131,1	165,6	43,7%	402,2	495,6	23,2%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(140,9)	(154,4)	(171,0)	21,3%	(523,4)	(595,6)	13,8%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	499,5	488,2	566,9	13,5%	1.756,4	1.912,1	8,9%
Baixa Renda	17,4	30,7	15,8	-9,1%	17,4	15,8	-9,1%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

No 4T11, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 15,3%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 6,1% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$566,9 milhões (R\$401,3 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), aumento de 13,5% (4,5% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 4T11 foram reconhecidos R\$165,6 milhões, ao passo que no 4T10 foram reconhecidos R\$115,3 milhões.

Neste trimestre, foram reconhecidos R\$12,9 milhões dentro da rubrica de Outras Receitas, referentes a receita de venda do padrão, estrutura que acomoda os medidores de energia, quando de sua instalação. Cabe destacar que há custos (R\$10,8 milhões), reconhecidos no PMSO da Companhia, e impostos (R\$ 1,9 milhões), reconhecidos na Deduções da Receita, associados a esta receita.

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 4T11, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$470,4 milhões (R\$304,8 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 83,0% da receita líquida, aumento de 5,9 p.p. em relação ao percentual verificado no 4T10, de 77,1%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 4T11, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$90,2 milhões, aumento de 25,1% quando comparado ao apresentado no 4T10.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$19,3 milhões, aumento de 3,0% em relação ao observado no 4T10. Este aumento é mais do que explicado pelo maior provisionamento de PLR (Participação de empregados e administradores nos Lucros e Resultados) neste trimestre, de R\$4,1 milhões, versus provisão de R\$2,7 milhões ocorrida no 4T10.

As despesas com materiais totalizaram R\$9,6 milhões no 4T11, apresentando aumento de R\$7,4 milhões na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Este crescimento é mais do que explicado pelo reconhecimento não-recorrente de R\$7,8 milhões referentes ao custo dos padrões vendidos (cuja receita também foi reconhecida neste trimestre, dentro de Outras Receitas).

Os gastos com serviços de terceiros no 4T11 apresentaram aumento de 7,4% em relação aos valores verificados no 4T10, encerrando o trimestre em R\$51,6 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (6,4%), melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica e programa de combate às perdas. O principal responsável pelo aumento desta rubrica no trimestre foi o reconhecimento de R\$3,0 milhões referentes à parcela do custo de instalação dos padrões vendidos.

De maneira agregada, devido ao reconhecimento dos custos associados à receita de venda dos padrões (estrutura que acomoda os medidores de energia instalados) o PMSO da Companhia no 4T11 foi extraordinariamente aumentado em R\$10,9 milhões.

R\$ MM	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Pessoal	18,8	18,2	19,3	3,0%	76,2	76,1	-0,2%
PLR (incluído em pessoal)	2,7	2,7	4,1	51,9%	15,7	16,5	5,1%
Material	2,2	1,6	9,6	346,5%	7,7	14,0	82,4%
Serviço de Terceiros	48,0	45,9	51,6	7,4%	149,6	184,6	23,3%
Outros	3,1	2,7	9,7	210,1%	10,5	24,3	130,4%
PMSO	72,1	68,3	90,2	25,1%	244,0	298,9	22,5%
% Receita Líquida	14,4%	14,0%	15,9%	1,4 p.p.	13,9%	15,6%	1,7 p.p.
Provisões	31,1	12,2	12,7	-59,0%	68,0	42,3	-37,8%
PDD e Perdas	10,7	8,8	8,1	-24,7%	35,9	27,9	-22,3%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	2,0%	1,7%	1,4%	-0,6 p.p.	1,9%	1,4%	-0,5 p.p.
Provisões para Contingências	20,4	3,5	4,7	-77,0%	32,1	14,4	-55,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,6	2,8	37,3	N/A	11,6	42,6	266,9%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	107,7	83,4	140,2	30,2%	323,6	383,8	18,6%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	21,6%	17,1%	24,7%	3,1 p.p.	18,4%	20,1%	1,6 p.p.
Energia Comprada e Transporte	140,3	130,6	140,6	0,2%	460,3	504,3	9,6%
Encargos Uso Rede e Conexão	20,7	23,9	24,2	16,5%	80,9	88,6	9,6%
Custo de Construção	115,3	131,1	165,6	43,7%	402,2	495,6	23,2%
Outros Custos	1,1	0,0	(0,2)	N/A	0,5	0,2	-52,8%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	277,4	285,6	330,2	19,0%	944,4	1.088,7	15,3%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	55,5%	58,5%	58,2%	2,7 p.p.	53,8%	56,9%	3,2 p.p.
TOTAL	385,2	369,0	470,4	22,1%	1.268,0	1.472,6	16,1%
Total (%Rec. Liq.)	77,1%	75,6%	83,0%	5,9 p.p.	72,2%	77,0%	4,8 p.p.

No 4T11, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$8,1 milhões, ou 1,4% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,6 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.614 clientes por colaborador no 4T11, melhorando em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.382 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 17,6%, representando custo de R\$46,5 por cliente no trimestre.

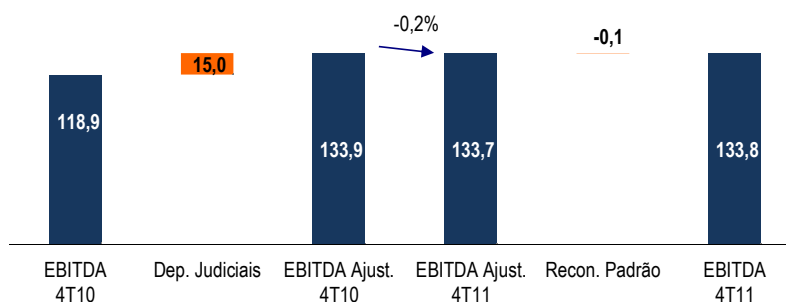
3.2.3 - EBITDA

No 4T11, o EBITDA atingiu R\$133,8 milhões, sendo 12,5% superior aos R\$118,9 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior.

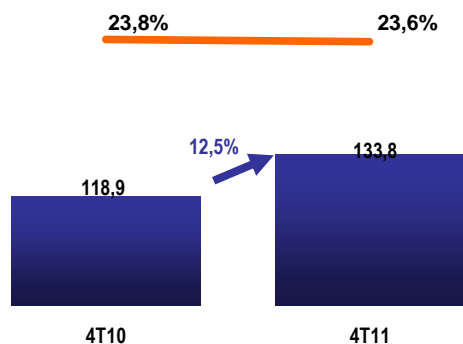
EBITDA (R\$ milhões)	4T10	3T11	4T11	Var.	2.010	2.011	Var.
Resultado do Serviço	88,4	94,6	76,2	-13,8%	394,3	349,1	-11,5%
Depreciação e Amortização	25,9	24,7	20,3	-21,6%	94,1	90,4	-3,8%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,6	2,8	37,3	714,5%	11,6	42,6	266,9%
EBITDA	118,9	122,1	133,8	12,5%	499,9	482,2	-3,6%
Depósitos Judiciais	15,0			N/A	15,0		N/A
Impacto Homologação REFIS				N/A		(3,0)	N/A
Correção RGR		5,5		N/A			N/A
Reconhecimento do Padrão			(0,1)	N/A		(0,1)	N/A
EBITDA Ajustado	133,9	127,6	133,7	-0,2%	514,9	479,1	-7,0%

EBITDA Ajustado

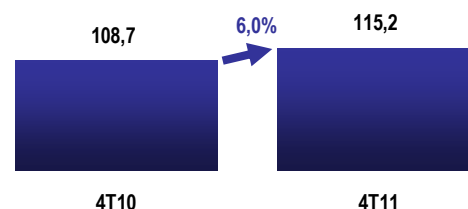
No 4T11, o EBITDA foi impactado pelo reconhecimento não-recorrente de R\$0,1 milhão positivo (R\$ 12,9 milhões em Outras Receitas – R\$ 1,9 milhões em Deduções da Receita – R\$10,9 milhões no PMSO). Assim, o EBITDA ajustado deste trimestre apresentou ligeira queda em relação ao do 4T10, se desconsiderarmos a despesa não recorrente de R\$15,0 milhões referente à baixa de depósitos judiciais daquele trimestre.



EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 4T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$9,1 milhões, ante R\$29,2 milhões também negativos no 4T10, uma redução de 68,7%. Observamos redução na Despesa Financeira em 39,8%, somando R\$33,3 milhões no trimestre e em 7,6% na receita financeira.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	4T 10	3T 11	4T 11	Var.	2010	2011	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	8,8	7,1	6,5	-26,4%	32,8	35,4	8,2%
Multa e mora s/ energia vendida	15,9	14,3	16,4	3,0%	52,8	62,9	19,1%
Outras receitas financeiras	1,1	1,2	1,2	-215,3%	5,5	7,9	44,4%
Receita Financeira Total	26,2	22,7	24,2	-7,6%	92,6	107,3	15,9%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(22,0)	(23,7)	(23,4)	-6,5%	(85,6)	(94,3)	-10,1%
Variações Monetárias e Cambiais	(10,2)	(5,3)	(4,1)	60,3%	(28,2)	(18,6)	34,0%
Outras despesas financeiras	(23,1)	(5,6)	(5,8)	74,8%	(40,1)	(41,1)	-2,4%
Despesa Financeira Total	(55,3)	(34,6)	(33,3)	39,8%	(154,0)	(154,0)	0,0%
RESULTADO FINANCEIRO	(29,2)	(11,9)	(9,1)	68,7%	(61,4)	(46,7)	24,0%

3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	4T 10	3T 11	4T 11	2010	2011
LAIR (1)	59,3	82,7	67,1	332,9	302,4
Despesa IRPJ / CSLL	(12,5)	(4,6)	(18,8)	(54,3)	(54,9)
(-) Ativo Fiscal Diferido	3,7	2,5	11,3	18,8	30,8
= Imposto Calculado	(8,8)	(2,1)	(7,4)	(35,5)	(24,1)
(+) Créditos Fiscais				4,3	5,8
= Imposto Caixa (2)	(8,8)	(2,1)	(7,4)	(31,2)	(18,4)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	-14,8%	-2,5%	-11,0%	-9,4%	-6,1%

No 4T11, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$18,8 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$7,4 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 11,0%.

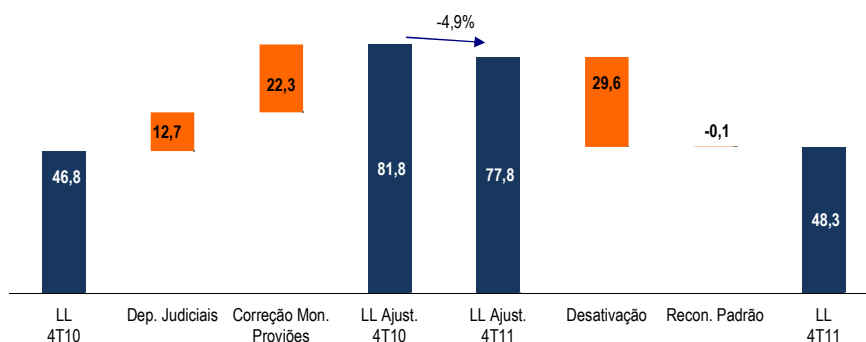
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

No 4T11, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$48,3 milhões, versus R\$46,8 milhões de lucro líquido apresentado no 4T10, um aumento de 3,3%.

O resultado líquido apresentado no 4T11 representa R\$0,29 por ação da CEMAR, que se manteve no mesmo patamar do apresentado em 4T10. Já o lucro líquido acumulado de 2011 representa R\$1,51 por ação, versus R\$1,70 por ação apresentados em 2010.

Lucro Líquido Ajustado

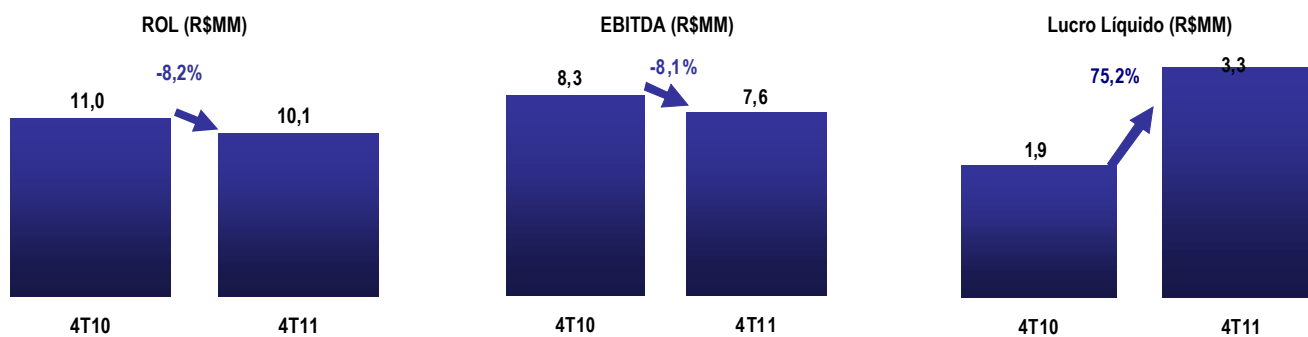
Ajustando os resultados do 4T10 (desconsiderando o impacto não-recorrente de baixa de alguns depósitos judiciais e da correção monetária de provisões) e do 4T11 (desconsiderando o reconhecimento líquido de venda do padrão e de desativação ocorrida no trimestre), o lucro líquido deste trimestre apresentou queda de 4,9% em relação àquele do 4T10.



3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – Geramar

As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAMAR (R\$MM)	4T 10	3T 11	4T 11	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	12,1	10,6	11,1	-8,2%	40,1	42,4	5,7%
Receita Operac. Líquida (ROL)	11,0	9,7	10,1	-8,2%	36,4	38,5	5,7%
Custo de Energia Elétrica	(2,4)	(2,1)	(2,1)	-10,8%	(10,0)	(8,2)	-17,6%
Custos e Despesas Operacionais	(0,3)	(0,2)	(0,3)	11,4%	(2,0)	(1,2)	-38,3%
EBITDA	8,3	7,3	7,6	-8,1%	24,4	29,0	18,8%
Depreciação	(1,2)	(1,2)	(1,2)	-0,9%	(4,3)	(4,7)	10,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	7,1	6,1	6,4	-9,3%	20,1	24,3	20,7%
Resultado Financeiro	(2,9)	(2,8)	(2,6)	-12,4%	(11,2)	(10,9)	-3,2%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	4,2	3,3	3,9	-7,1%	8,9	13,4	51,1%
IR/CS	(2,3)	(1,5)	(0,6)	N/A	(3,0)	(2,1)	-31,4%
Lucro Líquido (LL)	1,9	1,9	3,3	75,2%	5,8	11,3	94,2%



3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 4T11, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$10,1 milhões, resultante da Receita Fixa pela disponibilidade das usinas, uma vez que não houve solicitação de despacho por parte do ONS neste trimestre.

3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 4T11 somou R\$3,6 milhões, distribuídos entre CUST (Custo de Uso do Sistema de Transmissão), custos de geração (como aquisição de combustíveis, manutenção da usina, entre outros) e, em menor escala, PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros).

Custos e Despesas Operacionais	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
CUST + Custos de geração	2,4	2,1	2,1	-10,8%	10,0	8,2	-17,6%
PMSO	0,3	0,2	0,3	11,4%	2,0	1,2	-38,3%
Depreciação	1,2	1,2	1,2	-0,9%	4,3	4,7	10,1%
Geramar	3,9	3,5	3,6	-6,1%	16,3	14,2	-12,9%

3.3.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 4T11 atingiu R\$7,6 milhões, menor do que o apresentado no 4T10 em 8,1%.

3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 4T11 foi negativo em R\$2,6 milhões em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Geramar registrou lucro líquido de R\$3,3 milhões neste trimestre. Neste ano, o IR/CSSL foi reconhecido proporcionalmente ao resultado de cada trimestre, diferente do que ocorreu em 2010, quando os impostos referentes ao ano todo foram quase que integralmente reconhecidos no 4T10.

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 1T10.

Ativos Regulatórios	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11
Constituição CVAs	9.480	12.988	666	5.022	3.122	6.964	725	1.049
CCC	6.404	8.648	927	950	975	1.003	-	-
CDE	267	446	113	116	394	820	258	265
Proinfa	453	821	-	-	103	625	-	-
ESS	-	688	-	3.956	-	4.515	99	-
Rede Básica	2.356	2.384	(374)	-	1.650	-	369	784
Compra	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização CVAs	6.856	1.649	14.047	10.051	11.973	2.503	2.512	1.840
CCC	1.348	324	7.836	5.432	3.416	1.201	982	720
CDE	210	51	418	307	193	68	834	609
Proinfa	1.424	343	467	564	355	125	622	455
ESS	3.792	912	1.473	1.550	6.625	343	31	23
Rede Básica	9	2	3.853	2.198	1.384	766	43	33
Compra	73	18	-	-	-	-	-	-
Subsídio Baixa Renda	12.139	1.528	38.965	27.413	16.918	5.691	77.739	50.916
Déficit do PLPT	1.959	247	14.679	10.328	6.373	2.144	13.393	9.660
Outros Subsídios	21.884	3.576	6.650	5.874	3.672	7.565	2.518	2.297
Outros	21.241	2.843	6.161	4.909	3.777	7.564	2.173	1.667
Desc. TUSD / Guseiros	103	13	7	5	3	1	20	57
Irrigante	540	721	482	961	(108)	-	326	573
Saldo Final	52.317	19.988	75.007	58.689	42.059	24.867	96.888	65.761

Passivos Regulatórios	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11
Constituição CVAs	(10.848)	(13.300)	(1.762)	(3.702)	(10.693)	(12.457)	(7.246)	(17.274)
Compra de Energia	(10.417)	(13.300)	(172)	(1.702)	(7.510)	(9.445)	(5.367)	(13.764)
Rede Básica	-	-	-	(2.000)	(2.703)	(2.860)	(1.774)	(1.296)
ESS	(430)	-	(1.590)	-	(345)	(152)	-	(813)
Proinfa	-	-	-	-	(134)	-	-	(1.293)
CCC	-	-	-	-	-	-	(105)	(108)
Amortização CVAs	(380)	(91)	(13.577)	(10.332)	(6.494)	(3.381)	(8.577)	(6.681)
Rede Básica	(238)	(57)	277	277	277	-	-	-
Compra de Energia	(143)	(34)	(12.343)	(8.249)	(5.174)	(1.796)	(5.190)	(3.795)
CCC	-	-	-	(190)	(126)	(55)	-	-
CDE	-	-	-	(30)	(20)	(9)	-	-
ESS	-	-	(138)	(521)	-	-	(1.911)	(1.396)
Proinfa	-	-	-	(203)	-	(59)	-	-
RTE	-	-	(1.373)	(1.417)	(1.451)	(1.461)	(1.476)	(1.489)
Neutralidade Parc. A	-	-	(2.536)	(1.784)	(1.101)	(370)	(5.156)	(3.719)
Repasso Sobrecontratação	-	-	-	-	(103)	(564)	-	-
Outros Passivos Reg.	(3.674)	(591)	(30)	(3.332)	(3.259)	(5.921)	(16.195)	(12.256)
Exposição Financeira	(983)	(253)	109	(2.829)	(2.949)	(3.311)	(3.193)	(2.878)
Parcela RB de Fronteira	(311)	(39)	(139)	(498)	(307)	(103)	(36)	(26)
Conexão	(2.380)	(300)	-	(4)	(3)	(1)	-	-
Exposição Involuntária	-	-	-	-	-	(2.506)	(12.959)	(9.347)
Consumidor A	-	-	-	-	-	-	(7)	(5)
Saldo Final	(14.902)	(13.983)	(17.905)	(19.150)	(21.650)	(22.694)	(37.175)	(39.929)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido dos Ativos Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11
Ativos Regulatórios	52.317	19.988	75.007	58.689	42.059	24.867	96.888	65.761
Passivos Regulatórios	(14.902)	(13.983)	(17.905)	(19.150)	(21.650)	(22.694)	(37.175)	(39.929)
Ativo Regulatório Líquido	37.415	6.005	57.102	39.539	20.409	2.173	59.714	25.832
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	-	-	-	-	23.472	21.212	30.692	15.835
Total	37.415	6.005	57.102	39.539	43.881	23.385	90.406	41.666

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo como objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 4T11, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.492,5 milhões, aumento de 16,3% quando comparado aos R\$1.283,5 milhões apresentados no encerramento do trimestre anterior.

Em dezembro de 2011, a Equatorial possuía apenas 0,6% de sua dívida bruta consolidada, equivalente a R\$8,3 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria dólares norte-americanos. Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, nem CEMAR nem Equatorial possuem qualquer tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

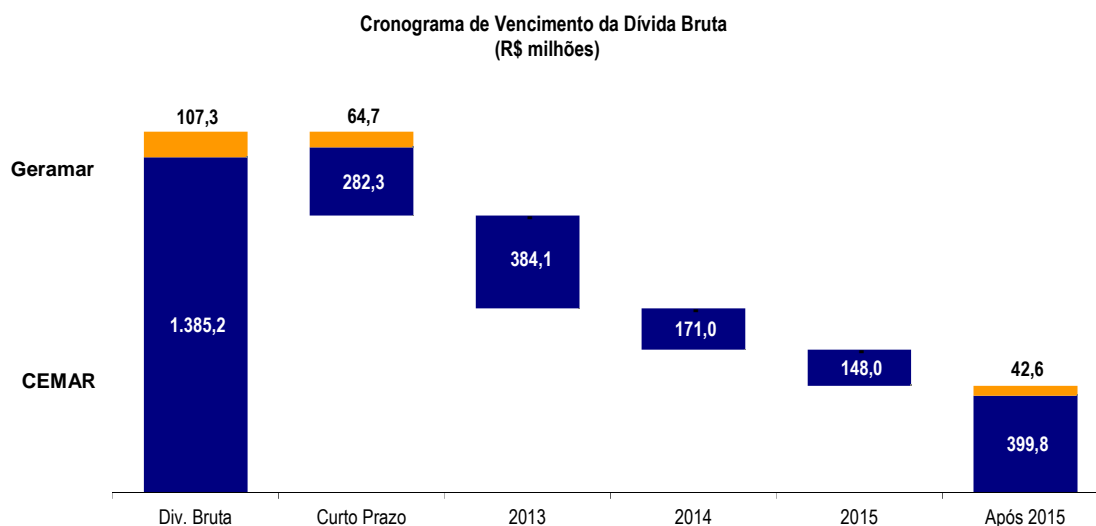
Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Geramar)²

Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	CEMAR	Geramar	Consolidado	% do Total
MOEDA ESTRANGEIRA					Curto Prazo	282,3	64,7	347,0	23,3%
Libor	1,3%	jul-23	11,8	0,2%	Longo Prazo	1.102,9	42,6	1.145,5	76,7%
Pré Fixado (US\$)	6,4%	jul-22	10,8	0,3%	2013	384,1	-	384,1	25,7%
TOTAL (CEMAR)	4,5%		11,1	0,6%	2014	171,0	-	171,0	11,5%
MOEDA NACIONAL					2015	148,0	-	148,0	9,9%
CEMAR	9,3%		5,9	92,3%	Após 2015	399,8	42,6	442,4	29,6%
IGP-M	9,1%	dez-23	12,3	10,9%	Dívida Bruta	1.385,2	107,3	1.492,5	100,0%
TJLP	9,7%	mai-17	4,0	19,2%	Disponibilidades	424,5	10,0	434,5	
Pré Fixado (R\$)	8,3%	dez-19	8,2	18,8%	Caixa Holding			9,4	
RGR	6,5%	mar-18	6,4	18,1%	Caixa Equatorial Soluções			1,8	
FINEL ^(*)	10,7%	dez-15	4,1	2,4%	Ativo Reg. Líquido	41,8		41,8	
CDI	12,2%	fev-14	2,2	22,8%	Dívida Líquida	918,9	97,3	1.005,1	
Geramar (ex-Geranorte)	10,9%		6,2	7,2%					
CDI	13,7%	nov-11	0,6	59,1%					
TJLP	7,0%	dez-11	14,0	41,2%					
TOTAL	9,5%		5,9	99,4%					
TOTAL	9,4%		5,9	100,0%					

(*) Considerando 100% da CEMAR

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

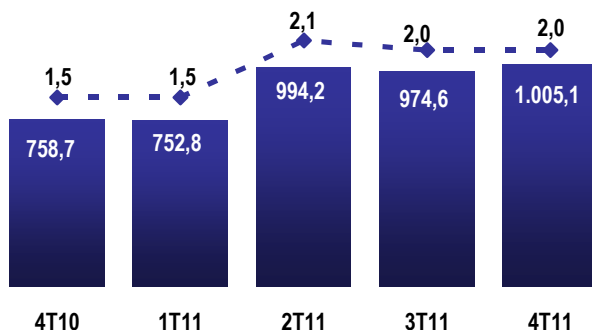
(***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES



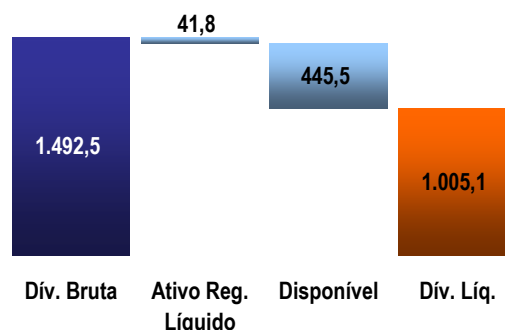
² Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.005,1 milhões no fechamento do 4T11, aumento de 3,1% em relação aos R\$974,6 milhões apresentados ao final do 3T11, mantendo múltiplo de 2,0x EBITDA dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

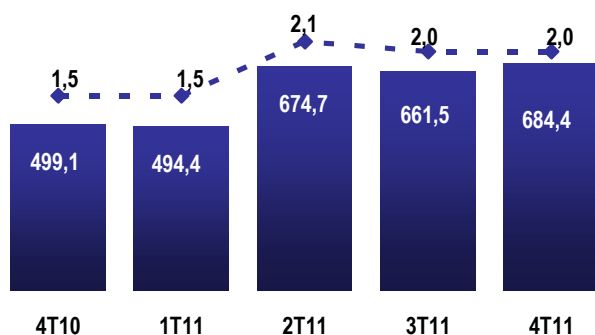


Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

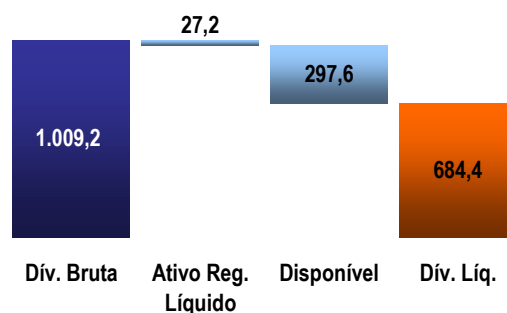


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na Geramar (25%), totaliza, em dezembro de 2011, a quantia de R\$1.005,1 milhões, representando a relação de 2,0x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



6. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e 25% da Geramar.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	4T 10	3T 11	4T 11	Var.	2010	2011	Var.
CEMAR							
Próprio (*)	67,3	74,5	141,3	110,0%	197,0	322,3	63,6%
PLPT	58,3	40,0	50,1	-14,1%	202,1	174,6	-13,6%
Total	125,6	114,5	191,4	52,4%	399,1	496,9	24,5%
Geramar							
Geração	0,4	0,1	0,1	-67,0%	16,2	0,4	-97,5%
TOTAL EQUATORIAL	126,0	114,6	191,5	52,0%	415,4	497,3	19,7%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

6.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$141,3 milhões no 4T11, representando um aumento de 110,0% em relação ao 4T10. Desse total, R\$100,6 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$19,6 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$21,1 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 4T11, foi alcançada a marca de 301,0 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para praticamente de 1,5 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 4T11, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$50,1 milhões, 14,1% inferior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

Perspectivas

Nos últimos anos, o mercado consumidor da CEMAR tem apresentado taxas de crescimento elevadas. No período 2009-2011, o mercado cresceu a uma taxa média de 10,7%, valor superior à média do Brasil (3,6%) e da Região Nordeste (0,8%). Vale notar que mesmo no período anterior (2005-2008), as taxas já eram elevadas, mas os valores realizados no triênio 2009-2011 representam um novo patamar.

Dentre os fatores que explicam este crescimento, vale destacar: (i) a eclosão de uma demanda reprimida que pode ser atendida com o fortalecimento do sistema elétrico; (ii) o Programa Luz Para Todos (PLPT): o quarto maior do Brasil, já possibilitou acesso a rede elétrica a mais de 300.000 domicílios; e (iii) aquecimento dos setores de construção civil, comercial e serviços.

Para o futuro próximo há expectativa de manutenção de taxas de crescimento elevadas, em grande parte devido à implantação de grandes projetos industriais no Estado. Para essa nova década, o Governo do Maranhão estima que os investimentos alcançarão cerca de R\$ 100 bilhões. Dentre os grandes projetos, merecem destaque a refinaria Premium da Petrobrás, a fábrica de papel e celulose da Suzano, a exploração de gás no interior do estado pela OGX, além de projetos de mineração, e outros.

De forma a fazer frente ao crescimento de seu mercado, a CEMAR tem realizado pesados investimentos na melhoria e expansão de seu sistema. Alguns dos principais estrangulamentos do sistema estão sendo tratados a partir da construção de linhas de subtransmissão e do aumento da capacidade instalada. Além disso, o suprimento da rede básica ao Maranhão foi colocado em evidência, o que gerou ações concretas como ampliação dos pontos de suprimento existentes e construção de três novos pontos nas regiões norte, sul e noroeste do Estado.

Diante forte crescimento do triênio 2009-2011 e da expectativa para os próximos anos foi necessário planejar um Programa de Obras, para o biênio 2011/2012, com vistas a acompanhar e suportar todo o desenvolvimento previsto para o Estado do Maranhão, inclusive com a antecipação de grandes obras, cujo resultado será o aumento da capacidade instalada do sistema e a melhoria da qualidade da energia distribuída.

6.2 – Geramar

O investimento apresentado no 4T11 refere-se basicamente à manutenção das plantas, uma vez que sua fase de construção foi totalmente concluída no 1T10.

7. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 4T11 cotadas a R\$12,67, com valorização de 9,22% em relação ao valor de fechamento do 3T11, R\$11,60.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$2,3 milhões nos últimos 60 pregões findos em 31 de dezembro de 2011. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

8. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Terça-feira, 28 de fevereiro de 2012

13h00 (horário de Brasília)

11h00 (horário de Nova York)

Telefones: +1 888 700-0802 / +1 786 924-6977

Código: Equatorial

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Terça-feira, 28 de fevereiro de 2012

15h00 (horário de Brasília)

13h00 (horário de Nova York)

Telefone: +55 11 4688-6361

Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ **CEMAR:** www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	4T10	3T11	4T11	2010	2011
RECEITA OPERACIONAL	653,0	653,9	774,7	2.326,5	2.581,0
Fornecimento de Energia Elétrica	505,9	512,2	575,3	1.850,8	2.003,2
Suprimento de Energia Elétrica	27,3	4,4	(2,1)	42,0	23,0
Receita de Construção	115,3	131,1	165,6	402,2	495,6
Outras Receitas	4,5	6,3	35,9	31,5	59,2
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(142,1)	(155,4)	(172,5)	(527,6)	(600,5)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	510,9	498,5	602,3	1.798,9	1.980,5
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(281,7)	(287,7)	(350,1)	(955,4)	(1.115,2)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(142,2)	(132,4)	(168,6)	(469,9)	(529,8)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(21,2)	(24,2)	(16,0)	(82,2)	(89,5)
Custo de Construção	(115,3)	(131,1)	(165,6)	(402,2)	(495,6)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(3,0)	(0,0)	0,2	(1,1)	(0,2)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(99,7)	(84,9)	(110,1)	(333,2)	(361,7)
Pessoal	(20,8)	(20,0)	(21,1)	(88,9)	(85,0)
Material	(2,1)	(1,7)	(9,6)	(7,9)	(14,1)
Serviço de Terceiros	(43,8)	(47,8)	(54,6)	(155,8)	(192,3)
Provisões	(31,1)	(12,2)	(12,7)	(68,0)	(46,4)
Outros	(1,8)	(3,3)	(12,1)	(12,6)	(24,0)
EBITDA	129,4	125,9	142,1	510,2	503,6
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(4,6)	(2,8)	(37,3)	(11,6)	(42,6)
Depreciação e Amortização	(26,9)	(25,9)	(21,5)	(98,4)	(95,2)
RESULTADO DO SERVIÇO	97,9	97,2	83,3	400,3	365,8
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(1,6)	(2,1)	(2,1)	(6,3)	(8,4)
Amortização de Ágio	(1,6)	(2,1)	(2,1)	(6,3)	(8,4)
RESULTADO FINANCEIRO	(29,8)	(14,0)	(11,1)	(64,0)	(53,4)
Receitas Financeiras	28,5	23,7	25,1	101,5	110,5
Despesas Financeiras	(58,4)	(37,7)	(36,2)	(165,5)	(163,9)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	66,5	81,1	70,2	330,0	304,0
Contribuição Social	(9,7)	(3,0)	(7,8)	(36,9)	(25,6)
Imposto de Renda	(3,9)	(24,6)	(3,5)	(45,7)	(49,4)
Impostos Diferidos	(3,8)	(2,6)	(11,4)	(18,9)	(30,9)
Incentivo ADENE	2,7	23,9	3,2	43,2	48,0
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(16,3)	(27,2)	(16,9)	(97,2)	(86,4)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	35,5	47,6	33,7	174,5	159,8

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 4T10 e 4T11:

- ▶ São reconhecidos R\$165,6 milhões de **Receita de Construção** no 4T11 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$33,2 milhões, em R\$37,8 milhões o EBITDA, e R\$33,9 milhões no Lucro Líquido do 4T11.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 4T11, foram R\$4,1 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	Original		IFRS	Original		IFRS
	4T 10	Ajustes	4T 10	4T 11	Ajustes	4T 11
RECEITA OPERACIONAL	511.114	129.332	640.447	539.020	198.826	737.846
Fornecimento de Energia Elétrica	479.747	14.040	493.787	516.389	33.180	549.569
Suprimento de Energia Elétrica	27.277		27.277	(1.991)		(1.991)
Encargo de Capacidade Emergencial	(2.100)		(2.100)	(1.089)		(1.089)
Receita de Construção	-	115.292	115.292	-	165.646	165.646
Outras Receitas	6.190		6.190	25.711		25.711
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(140.936)		(140.936)	(170.965)		(170.965)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	370.178	129.332	499.511	368.055	198.826	566.881
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(163.457)	(113.983)	(277.441)	(165.089)	(165.100)	(330.189)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(139.171)	(1.138)	(140.309)	(140.568)	16	(140.552)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(23.186)	2.447	(20.739)	(24.694)	530	(24.164)
Custos de Construção	-	(115.292)	(115.292)	-	(165.646)	(165.646)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(1.100)		(1.100)	173		173
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(105.882)	2.676	(103.206)	(107.052)	4.123	(102.929)
Pessoal	(21.448)	2.676	(18.772)	(23.450)	4.123	(19.327)
Material	(2.152)		(2.152)	(9.610)		(9.610)
Serviço de Terceiros	(48.040)		(48.040)	(51.609)		(51.609)
Provisões	(31.130)		(31.130)	(12.732)		(12.732)
Outros	(3.112)		(3.112)	(9.651)		(9.651)
EBITDA	100.839	18.025	118.864	95.914	37.849	133.763
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4.575)		(4.575)	(37.263)		(37.263)
Depreciação e Amortização	(25.858)		(25.858)	(20.280)		(20.280)
RESULTADO DO SERVIÇO	70.406	18.025	88.431	38.371	37.849	76.220
RESULTADO FINANCEIRO	(31.382)	2.214	(29.168)	(9.281)	155	(9.126)
Receitas Financeiras	23.952	2.214	26.166	24.035	155	24.190
Despesas Financeiras	(55.334)		(55.334)	(33.316)		(33.316)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	39.024	20.239	59.263	29.090	38.004	67.094
Contribuição Social	(9.208)		(9.208)	(7.414)		(7.414)
Imposto de Renda	(2.299)		(2.299)	(3.157)		(3.157)
Impostos Diferidos	2.294	(5.971)	(3.677)	(11.350)		(11.350)
Incentivo SUDENE	2.717		2.717	3.157		3.157
PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS	2.676	(2.676)	-	4.123	(4.123)	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	35.205	11.592	46.797	14.450	33.881	48.331

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 4T10 e 4T11.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	4T10	4T11
Ativo Baixa Renda	-	26.823
PLPT - Programa Luz Para Todos	4.352	3.733
CVA Constituição Rede Básica	1.590	-
CVA Constituição Compra Energia	1.685	8.397
CVA Constituição PROINFA	-	1.285
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	(4.613)	900
CVA Constituição Financeira	9.804	(1.100)
CVA Amortização Compra Energia	(6)	(1.520)
CVA Amortização Outros	(47)	(12)
CVA Amortização Sobrecontratação	-	(3.612)
CVA Amortização Exposição Financeira	-	(661)
CVA Amortização Rede Básica	920	(521)
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	-	(561)
CVA Uso da Rede	310	29
Suprimento CCEE	45	-
TOTAL FORNECIMENTO	14.040	33.180

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções (o que inclui 51% da Sol Energias) + 100% da CEMAR + 25% da Geramar + Eliminações.
- ▶ Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,11%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial					Equatorial Consolidado
	Equatorial Holding	Geramar 25%	Soluções 100%	CEMAR 100%	Eliminações	
RECEITA OPERACIONAL	0,6	11,1	25,2	737,8	-	774,7
Fornecimento de Energia Elétrica	-	10,7	20,2	544,3	-	575,3
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	(2,1)	-	(2,1)
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	4,3	-	4,3
Receita de Construção	-	-	-	165,6	-	165,6
Outras Receitas	0,6	0,4	5,0	25,7	-	31,6
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(0,1)	(1,0)	(0,4)	(171,0)	-	(172,5)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	0,5	10,1	24,8	566,9	-	602,3
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	(2,1)	(18,0)	(330,2)	-	(350,1)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(1,9)	(18,0)	(148,9)	-	(168,6)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	(0,2)	-	(15,8)	-	(16,0)
Custo de Construção	-	-	-	(165,6)	-	(165,6)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	-	0,2	-	0,2
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(1,9)	(0,3)	(4,8)	(102,9)	-	(110,1)
Pessoal	(1,3)	(0,1)	(0,4)	(19,3)	-	(21,1)
Material	(0,0)	-	0,0	(9,6)	-	(9,6)
Serviço de Terceiros	(0,4)	(0,1)	(2,5)	(51,6)	-	(54,6)
Provisões	-	-	-	(12,7)	-	(12,7)
Outros	(0,2)	(0,2)	(1,9)	(9,7)	-	(12,1)
EBITDA	(1,4)	7,6	2,0	133,8	-	142,1
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	-	(37,3)	-	(37,3)
Depreciação e Amortização	-	(1,2)	(0,0)	(20,3)	-	(21,5)
RESULTADO DO SERVIÇO	(1,4)	6,4	2,0	76,2	-	83,3
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	34,8	-	-	-	(36,9)	(2,1)
Equivalência Patrimonial	36,9	-	-	-	(36,9)	-
Amortização de Ágio	(2,1)	-	-	-	-	(2,1)
RESULTADO FINANCEIRO	0,5	(2,6)	0,1	(9,1)	-	(11,1)
Receitas Financeiras	0,5	0,3	0,2	24,2	-	25,1
Despesas Financeiras	(0,0)	(2,9)	(0,0)	(33,3)	-	(36,2)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	33,9	3,9	2,2	67,1	(36,9)	70,2
Contribuição Social	(0,0)	(0,3)	(0,1)	(7,4)	-	(7,8)
Imposto de Renda	-	(0,2)	(0,1)	(3,2)	-	(3,5)
Impostos Diferidos	-	(0,0)	-	(11,3)	-	(11,4)
Incentivo SUDENE	-	-	-	3,2	-	3,2
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	-	-	(16,9)	(16,9)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	33,9	3,3	2,0	48,3	(53,8)	33,7

ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	4T10	3T11	4T11
CIRCULANTE	1.143,3	847,2	1.065,2
Disponibilidades e aplicações financeiras	550,1	218,5	448,4
Consumidores e Revendedores	409,9	432,6	456,8
Estoques	8,0	8,6	8,8
Impostos a Recuperar	85,4	72,5	80,4
Baixa Renda	17,4	30,7	15,8
Outros Créditos a Receber	72,5	84,2	55,0
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	418,3	470,7	417,2
Consumidores e Revendedores	58,2	68,8	70,0
Impostos a Recuperar	51,0	48,1	49,8
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	148,0	200,8	75,9
Ativo Financeiro Indenizável	50,4	21,0	79,2
Outros Créditos a Receber	110,7	132,0	142,3
PERMANENTE	1.749,0	1.906,1	1.928,1
Investimentos	0,2	0,2	0,3
Intangível/Ágio	1.748,8	1.905,9	1.927,8
TOTAL DO ATIVO	3.310,7	3.224,1	3.410,4
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	4T10	3T11	4T11
CIRCULANTE	700,7	655,5	798,6
Fornecedores	174,0	176,4	189,2
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	7,7	10,2	8,2
Dividendos e JCP	61,2	0,5	54,8
Tributos e Contribuições Sociais	75,1	66,5	79,5
Empréstimos e Financiamentos	195,8	238,3	283,2
Debêntures	66,9	57,6	65,4
Taxa de Iluminação Pública	13,5	12,2	14,5
Provisão para Contingências	38,1	39,1	35,8
Outros	68,4	54,7	67,9
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.339,0	1.306,5	1.353,3
Tributos e Contribuições Sociais	84,3	152,5	37,7
Debêntures	253,1	201,9	199,1
Empréstimos e Financiamentos	849,9	785,7	942,6
Provisão para Contingências	118,7	138,6	146,2
Outros	33,0	27,7	27,6
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	317,2	335,9	336,4
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	953,9	926,2	922,1
Capital Social	566,8	566,8	566,8
Reservas de Lucro/Capital	414,0	260,2	355,3
Lucro/Prejuízo Acumulados	(27,0)	99,1	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.310,7	3.224,1	3.410,4

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Considerando 100% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	4T10				4T11			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	77	670	7.274	8.020	80	554	7.631	8.265
Tesouro Nacional	77	670	7.274	8.020	80	554	7.631	8.265
Outros	8.932	121.456	842.447	972.834	9.084	210.970	934.950	1.155.004
MOEDA LOCAL	18.316	261.749	1.393.628	1.673.692	19.169	425.097	1.513.114	1.957.380
Eletrobrás	8.932	69.655	460.820	539.406	9.046	143.340	513.469	665.855
Instituições Financeiras	376	69.968	83.087	153.431	959	70.232	57.065	128.256
Dívida com Fundo de Pensão	9.009	122.126	849.720	980.855	9.164	211.525	942.580	1.163.269
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	18.393	262.418	1.400.901	1.681.712	19.249	425.652	1.520.745	1.965.645
Debêntures	9.009	185.167	1.063.560	1.257.736	70.754	211.525	1.102.960	1.385.239
TOTAL DA DÍVIDA	27.401	447.585	2.464.462	2.939.448	90.003	637.176	2.623.705	3.350.885

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,11% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% da Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	4T10				4T11			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	50	436	4.736	5.222	52	361	4.968	5.381
Tesouro Nacional	50	436	4.736	5.222	52	361	4.968	5.381
Outros	5.815	79.078	548.506	633.400	5.915	137.360	608.734	752.008
MOEDA LOCAL	12.056	192.858	929.941	1.134.855	12.815	299.031	1.000.018	1.311.863
Eletrobrás	5.815	45.351	300.034	351.200	5.890	93.327	334.313	433.529
Instituições Financeiras	376	67.992	76.665	145.033	959	67.983	52.003	120.944
Dívida com Fundo de Pensão	5.865	79.514	553.242	638.622	5.967	137.721	613.702	757.390
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	12.106	193.294	934.676	1.140.077	12.867	299.392	1.004.986	1.317.245
Debêntures	5.865	120.560	692.470	818.895	46.067	137.721	718.123	901.911
TOTAL DA DÍVIDA	17.972	313.853	1.627.147	1.958.972	58.935	437.113	1.723.109	2.219.156

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11
Caixa Inicial	444,7	550,1	511,9	300,2	218,6
FC das Atividades Operacionais					
<i>Lucro Líquido</i>	34,6	34,2	44,3	47,5	34,1
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	172,0	63,9	42,1	52,1	45,8
<i>Variações Ativas</i>	2,0	(40,1)	25,0	(40,2)	(2,6)
<i>Variações Passivas</i>	(54,3)	230,9	(78,6)	35,8	60,5
(=) FC das Atividades Operacionais	154,2	288,9	32,7	95,1	137,9
FC das Atividades de Investimento					
Imobilizado	(114,4)	(73,5)	(111,8)	(130,9)	(183,5)
Outros	10,6	(246,1)	(2,7)	(6,6)	15,3
(=) FC das Atividades de Investimento	(103,8)	(319,6)	(114,5)	(137,5)	(168,1)
FC das Atividades de Financiamento					
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>					
Empréstimo e Financiamento	100,0	(9,5)	70,1	(39,3)	260,1
Dividendos Pagos	-	(0,0)	(199,9)	-	-
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	(44,9)	-	-	-	-
Aumento do Capital	(0,1)	2,0	0,0	0,0	0,0
(=) FC das Atividades de Financiamento	54,9	(7,5)	(129,9)	(39,2)	260,1
(=) FC do Trimestre	105,4	(38,2)	(211,6)	(81,6)	229,9
Caixa Final	550,1	511,9	300,2	218,6	448,4